

Tática de Bush preocupa

Washington — Os detalhes antecipados pelo governo dos EUA sobre a revisão do Plano Baker fazem temer que se trata apenas de outro rótulo para continuar adiando soluções para o problema da dívida externa, afirmaram ontem especialistas.

Segundo o que filtrou nos últimos dias a imprensa financeira, o governo do presidente George Bush estaria inclinado a favorecer mecanismos que estimulem os bancos comerciais a "reduzirem voluntariamente" o saldo de seus empréstimos pendentes com o Terceiro Mundo, em troca de os países assim beneficiados aprofundarem seus programas de ajuste sob a supervisão do FMI e do Banco Mundial.

No entanto, Horst Schulmann, diretor-gerente do Instituto Internacional de Finanças que representa mais de 180 grandes bancos de todo o mundo, disse à AFP que este enfoque dificilmente pode se qualificar de novo, pois os bancos o

estão aplicando há um ano em negociações com vários países da América Latina.

Negociação

O especialista Hobart Rowen, do *The Washington Post*, frisou ontem que o que faz falta não é redução "voluntária", da qual podem se abster alguns bancos, mas redução negociada ou coordenada que inclua todos os bancos e todos os países, em suficiente magnitude para que possa ter um impacto positivo.

Rowen disse por exemplo que o México necessita reduzir o serviço de sua dívida em cinco bilhões de dólares por ano, e até agora nada do que foi conhecido do novo plano permite supor um alívio dessa grandeza.

O senador democrata Bill Bradley, que desde o início criticou o Plano Baker e advogou pela redução da dívida, disse que se confirmar o novo plano representaria uma "mudança dramática" na estratégia dos EUA.